



Fundado no Sesquicentenário da Batalha
do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO
SUL
BICENTENÁRIO DE SAMPAIO

Ano 2010

Nº 94

II SEMANA DE DEBATES DE TEMAS ESTRATÉGICOS: SEGURANÇA NACIONAL – UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NAS QUESTÕES DE DEFESA



A Associação dos Artilheiros Antiaéreos e a Liga da Defesa Nacional – núcleo de Caxias do Sul – RS, promoveram na semana de 10 a 14 de maio/2010, nas dependências da Sala Castelo Branco do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea – Grupo Conde de Caxias, a II SEMANA DE DEBATES DE TEMAS ESTRATÉGICOS, com a participação de 75 inscritos.

Pelo segundo ano consecutivo, a Associação dos Artilheiros Antiaéreos e o Núcleo da Liga da Defesa Nacional de Caxias do Sul, promoveram mais uma semana de debates de temas de interesse para todos os setores da sociedade brasileira, no que tange a paz e segurança nacional. O Brasil, além do grande potencial de recursos que possui, goza de uma estabilidade política e econômica privilegiada nas Américas, o que suscita uma nova postura na questão de Defesa, cuja consolidação depende do envolvimento do povo brasileiro que, através do debate, vai aperfeiçoar as propostas apresentadas até então.

1. PROGRAMAÇÃO DA II SEMANA DE DEBATES DE TEMAS ESTRATÉGICOS

Segurança Nacional – Uma Abordagem Multidisciplinar nas Questões da Defesa - Prof. Gustavo Alberto Trompowsky Heck – Mestre em Segurança e Defesa da Escola Superior de Guerra e Instrutor da Escola Interamericana de Defesa em Washington – EUA.

A Indústria Nacional de Defesa - Sr. José Carlos Pereira de Carvalho – Diretor do COMDEFESA - Departamento da Indústria de Defesa da FIESP – SP.

A Estratégia Nacional de Defesa, o Acordo Militar Brasil-EUA e o Tratado de Não-proliferação de Armas Nucleares - Cel. Reformado Nelsimar Moura Vandeli – Coordenador Técnico de Centro de Estudos Políticos, Estratégicos e de Relações Internacionais

Jantar de Confraternização – Outorga da Medalha “Distinção do Artilheiro Antiaéreo” ao Presidente da Liga de Defesa Nacional do Rio Grande do Sul, Brigadeiro Paulo Roberto de Carvalho Ferro e ao Comandante do 12º Batalhão de Polícia Militar de Caxias do Sul, Tenente-Coronel Júlio César Marobim.

2. RESENHA DOS TEMAS ABORDADOS (solicitamos atenção dos leitores para a importância dos temas)

Segurança Nacional – uma abordagem multidisciplinar nas questões da defesa: o Professor Gustavo definiu o quadro internacional a partir da Guerra Fria, quando o sistema mundial de poder era bipolar, com duas grandes potências de domínio político, econômico, militar e tecnológico: os EUA e a

URSS. Com a derrocada dos soviéticos, os EUA emergem como a grande potência que utiliza a “Indústria de Guerra” como combustível da sua economia e o poder fica distribuído em cinco países: os EUA, a Inglaterra, a França, a Rússia e a China. Surge o terrorismo como uma nova ameaça à soberania dos povos, colocando em polvorosa os sistemas de controle e segurança dos países, por ser um fenômeno com características de resposta rápida e pronta, desencadeado por pessoas ou grupos em nome de causas religiosas, políticas, econômicas, sociais, étnicas, etc. O mundo está vivendo o que denomina de “hipocrisia nuclear”, onde oito países têm potencial nuclear, enquanto os outros não podem dispor de arsenais, como o Brasil, cuja discussão define que a redução dos arsenais não podem ultrapassar a quantidade de 1.500 ogivas. Quantas ogivas seriam necessárias para destruir o planeta? A população do planeta está envelhecendo, trazendo consigo as suas dificuldades na questão de geração de emprego e de assistência social e previdenciária. A pobreza migra da Ásia para a América Latina. A necessidade de recursos para o futuro, como água potável, energia e alimentos vai suscitar o interesse para aquele país que tiver provido deles e que vai, certamente, desequilibrar as forças. Este país corre o risco de ser obrigado a fornecer estes recursos pela força. O novo formato de guerra será feito por meios militares e não-militares, com o fim de submeter povos, fazer a guerra de recursos, com o interesse de controlar países e regiões dotados de riquezas. Quem será o nosso inimigo? Não se sabe, pois em relações internacionais, não há amigos e nem inimigos, mas interesses. A geopolítica do século XXI está voltada para as questões de recursos naturais, mudanças climáticas, as migrações e as reivindicações territoriais para domínio das riquezas naturais. Muito embora o mundo pregue que os novos inimigos são a pobreza, o crime, as drogas, a corrupção, os desastres e o terrorismo, e que não há necessidade de investimentos em defesa, em re-aparelhamento das Forças Armadas, o Brasil não quer fazer parte deste pensamento. Por isso, a estratégia nacional de defesa está sendo discutida e envolvendo a sociedade brasileira, tornando-se elemento forte e consistente para reativar a indústria de defesa, as parcerias internacionais com transferência de tecnologia, reforçando o poder dissuasório. A atualidade exige mostrar força e grandeza. Para tanto, é necessário ter autoridade, que se consolida somente com poder coercitivo. A Indústria Nacional de Defesa: a Estratégia Nacional de Defesa tem como objetivo também a reestruturação da indústria brasileira de material de defesa com o propósito de assegurar o atendimento das necessidades de equipamento das Forças Armadas, apoiadas em tecnologias sob domínio nacional. O objetivo é dar prioridade ao desenvolvimento de capacitações tecnológicas independentes, com parcerias internacionais, com transferência de tecnologia, sempre buscando o teto tecnológico. Além disso, subordinar as tratativas comerciais aos imperativos estratégicos. Para tanto, há que se buscar a sustentação econômica, dar continuidade aos programas, fazer a atualização tecnológica, preservar a capacitação adquirida, organizar o regime legal, regulatório e tributário da indústria nacional de material de defesa. A formação de recursos humanos é de suma importância para este processo, exigindo uma política de formação de cientistas, em ciência aplicada e básica. A parceria internacional vai reduzir progressivamente a compra de serviços e de produtos acabados no exterior, contemplando a pesquisa e a fabricação no Brasil – o país deixa de ser um cliente para tornar-se um parceiro. Integrar as universidades para a pesquisa de itens necessários à defesa. A Estratégia Nacional de Defesa (END), o Tratado Militar Brasil-EUA e o Tratado de Não-proliferação de Armas Nucleares: finalmente está se criando no seio da sociedade brasileira a mentalidade de defesa nacional. Por mais de dois séculos, o Brasil construiu meios de defesa para manter a sua soberania. As novas gerações precisam retomar este processo interrompido e criar condições para o funcionamento saudável da indústria de defesa brasileira, apoiar a reorganização e recomposição dos efetivos das Forças Armadas. O mundo sofreu diversas mudanças sociais, econômicas, demográficas e tecnológicas, como a queda do muro de Berlim, o colapso Soviético, a criação do Mercado Comum Europeu, a globalização acelerada pelos meios eletrônicos-tecnológicos, numa velocidade surpreendente. O país ainda não tem o seu “Livro Branco de Defesa”, baseado no nível político (o que fazer) e estratégico (como fazer?). Apesar de ser um país totalmente fechado, a China já está no seu quinto “livro branco”. A sociedade brasileira precisa

participar e apoiar as movimentações do governo federal na compra de equipamentos militares para reforçar sua capacidade de defesa. O Brasil a cada dia ganha projeção e candidata-se a assumir mais responsabilidades no cenário internacional. Portanto, precisa reunir condições de enfrentar os desafios inerentes a este papel, num século que já nasceu sob o signo de novos conflitos e riscos geopolíticos.

A dissuasão é o segredo de manter-se imune a qualquer tipo de ameaça. Um país que possui 64% da Amazônia, extensa faixa marítima e uma área equivalente à da Europa ocidental não pode prescindir de meios de proteção costeira, de rotas comerciais, fronteiras e campos petrolíferos - agora mais valiosos com as reservas do pré-sal. Não se trata de postular uma política de defesa extensiva, pesada e custosa, mas de fornecer às Forças armadas acesso a equipamentos modernos, de modo que possam treinar efetivos e multiplicar sua capacidade de atuar com eficiência e agilidade, principalmente equilibrando a destinação de recursos para suprir equitativamente as três forças, onde o Exército tem o menor quinhão de recursos. O Brasil e EUA assinaram, em 12 de abril passado, um acordo de cooperação para facilitar as relações militares entre os dois países, para intercâmbios nas áreas de pesquisa, segurança tecnológica, treinamento militar, suporte logístico e aquisição de produtos e serviços de defesa. O acordo inclui a aplicação da "cláusula de garantias" exigida pela Unasul (União das Nações Sul-Americanas) onde está prevista a não intervenção, integridade e inviolabilidade territorial – não poderá haver interferência em assuntos internos. A construção de bases militares de um país no outro não está cogitado. Porém, o Brasil é o único país que permite acesso às instalações militares existentes. É algo polêmico e que precisa ser revisto e debatido pela sociedade brasileira. Em nenhum lugar do mundo os países permitem que se visitem bases militares ou arsenais. Na questão do tratado de não-proliferação de armas nucleares, este instrumento divide o mundo entre os que tem e os que não tem arsenal nuclear, uma verdadeira expressão dos desequilíbrios do sistema internacional. Quem detém os arsenais, tem proeminência política internacional e o tratado não respeita e não dá garantia de segurança aos povos. O Brasil defende a eliminação dos arsenais. Infelizmente os cinco líderes do conselho de segurança da ONU são os detentores de arsenais nucleares. É a hipocrisia nuclear, que a sociedade brasileira precisa tomar consciência e participar deste debate. Por outro lado, o Brasil atua como mediador da questão do Irã, defendendo a idéia do projeto nuclear para fins pacíficos. O Brasil tem uma sólida e reconhecida tradição diplomática voltada para o entendimento e a solução pacífica de conflitos. É justamente para preservar este patrimônio que a defesa nacional, submetida aos devidos controles políticos e constitucionais, adquire papel mais relevante, mas somente vai se consolidar com o envolvimento do povo brasileiro, através do debate, para aprimorar este processo.

3. Encerramento da II SEMANA DE DEBATES DE TEMAS ESTRATÉGICOS

Na sexta-feira, dia 14 de maio, os participantes da II Semana de Debates de Temas Estratégicos reuniram-se nas dependências do Restaurante Di Paolo, em Caxias do Sul, para confraternizar o sucesso do evento. O jantar foi precedido de atividades protocolares, com canto dos hinos Nacional Brasileiro e Rio-grandense, agradecimentos e outorga de medalha à personalidades de destaque. Estavam presentes, representantes do Executivo Municipal de Caxias do Sul, o Comandante do 3º GAAAé, o Comandante do 12º BPM de Caxias do Sul, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e da Liga da Defesa Nacional do Rio Grande do Sul.

Outorga da MEDALHA "DISTINÇÃO DO ARTILHEIRO ANTIAÉREO":

A Medalha "Distinção do Artilheiro Antiaéreo" é uma comenda criada para homenagear cidadãos cujo trabalho se identificam com os objetivos propostos pela Associação dos Artilheiros Antiaéreos. Na ocasião, foi entregue a referida distinção ao Sr. Brigadeiro Paulo Roberto de Carvalho Ferro – Presidente da Liga de Defesa Nacional do RGS e ao Comandante do 12º Batalhão de Polícia Militar de Caxias do Sul, Tenente-Coronel Júlio César Marobim, que fez o seu pronunciamento em nome dos agraciados.

Rua Cremona, 10 - Sala 31 - Bairro São Pelegrino - CEP 95010-150 - Caxias do Sul - RS – Tel.: (54) 8125.4295 - Tel./Fax: (54) 3027.1777

Em nome da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, através da sua Delegacia para o RS – Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara – e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), cumprimos os organizadores do evento pela excelência e oportunidade dos temas, fazendo votos que nos anos vindouros o mesmo possa ser repetido, cada vez com mais relevância (Cel Caminha).

Monumento ao Tenente Expedicionário – AMAN - (Curiosidade Histórica)

O famoso monumento em homenagem ao Tenente da FEB, erguido à entrada da AMAN, foi inaugurado em 1951. O cadete de Infantaria Amaury Sá Freire de Lima, declarado Aspirante-a-Oficial naquele ano, foi quem posou para o construtor da magnífica obra. Em artigo escrito em 2001, alusivo aos cinquenta anos da “Turma Academia Militar das Agulhas Negras”, declarou o saudoso General de Divisão Carlos de Meira Mattos, Herói da FEB e ex-Instrutor Chefe do Curso de Infantaria:

“Foi uma Turma que soube dignificar o Exército. Deixou na AMAN, por sua iniciativa, um símbolo de bronze e mármore imorredouro, o Monumento de Homenagem do Tenente das Agulhas Negras ao Tenente do Realengo que morreu na FEB”.

O cadete que posou para o arquiteto deste monumento,

“em atitude de avanço, uniforme de combate, fuzil para o alto, olhar enérgico”, lembram-se quem foi??? O Amaury, que ali ficou na AMAN, perpetuado no bronze da História, lembrando vocês todos da Turma de 1951. O monumento foi construído na oficina da Casa da Moeda, graças à influência do Mário César (que atingiu o Generalato), cujo pai era Diretor”.

O hoje Gen de Divisão Reformado Amaury Sá Freire de Lima reside em Belo Horizonte (MG).

Cel Manoel Soriano Neto - Sócio Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

MÁXIMAS

*Mantenha suas palavras positivas, porque suas palavras tornam-se suas atitudes.
Mantenha suas atitudes positivas, porque suas atitudes tornam-se seus hábitos.
Mantenha seus hábitos positivos, porque seus hábitos tornam-se seus valores.
Mantenha seus valores positivos, porque seus valores...tornam-se seu destino”.*
(Mahatma Gandhi)

“Não venci todas as vezes que lutei. Mas perdi todas as vezes que deixei de lutar”.
(anônima)

“A coragem é a primeira das qualidades humanas, porque é a que garante as outras”.
(Aristóteles).

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel

2º Vice-presidente e Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS

Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara